

AS LUTAS NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

Ramon Lucio Gonçalves¹
Romulo Luiz da Graça²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar as tendências pedagógicas da Educação Física, assim como as modalidades e materiais que possam ser utilizados em seu ensino, e a relação da luta com a Educação Física escolar. A coleta de dados foi extraída de livros e autores que trabalham com este conteúdo. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica. Podemos concluir que a luta é um conteúdo que traz reflexão, e ensino, pode ser trabalhada mais de uma modalidade por vez, assim como podemos usar materiais e espaços alternativos para seu ensino e sua relação com a Educação Física Escolar é bem ampla.

Palavra chave: Concepção Pedagógica, Lutas, Educação Física Escolar.

ABSTRACT

This study aims to verify the pedagogical trends of physical education, as well as the methods and materials that can be used in your teaching, and the relationship of struggle with the School Physical Education. Data collection was drawn from books and authors working with this content. We can conclude through studies that the fight is a content that brings quite reflection and education can be worked more than one modes at a time, and we can use materials and alternative spaces for their teaching and their relationship with the School Physical Education is well large.

Keyword: Educational Design, Fights, Physical Education.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E-mail: ragae111@hotmail.com

² Orientador. Mestre em Educação. Docente do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

1. INTRODUÇÃO

Como aluno do ensino fundamental e médio, e posteriormente como acadêmico do curso de Educação Física realizando estágios supervisionados, que tem como objetivo, que o acadêmico observe e atue nas escolas como docente observei que os professores muito pouco trabalham lutas com seus alunos. Trata-se de um dos conteúdos hegemônicos da Educação Física, e deveria ser trabalhado regularmente nas aulas, por ensinar além de valores físicos, valores morais que são muito relevantes na vida dos alunos, dentro e fora da escola, como disciplina, respeito, afeto e espírito de equipe. Este conteúdo deveria ter a mesma atenção, assim como acontece com os esportes populares, basquete, futebol, handebol e vôlei.

Com a vivência na escola me chamou atenção este fato, de pouco se trabalhar este conteúdo nas aulas e fez despertar a curiosidade de uma pesquisa, sobre o que os alunos podem estar agregando, tendo este conteúdo regularmente em suas aulas.

O tipo de pesquisa escolhido para este artigo bibliográfica e os instrumentos para coleta de dados foram livros e autores que trabalham com este conteúdo.

As questões norteadoras para nos auxiliar são:

- Quais as concepções pedagógicas poderiam ser utilizadas para trabalhar o conteúdo lutas?
- Quais modalidades podem ser trabalhadas?
- Que materiais a escola pode ter, para desenvolver este conteúdo?

O objetivo geral deste estudo é verificar quais as possibilidades de se trabalhar lutas na escola; São ainda objetivos específicos a serem atingidos com esta pesquisa; Identificar as modalidades que podem ser trabalhadas; verificar os materiais que a escola tem para desenvolver este conteúdo; apontar as concepções pedagógicas a se utilizar para trabalhar o conteúdo lutas.

2. CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

O conteúdo lutas é complexo e deve ser tratado dentro de uma tendência da educação física. Citamos as principais, tanto tradicionais que são: desenvolvimentista,

construtivista, psicomotricidade, Esportivizada, Aptidão física e saúde. E as críticas que são: Crítico-Emancipatória e Crítico-Superadora.

Dentro das propostas tradicionais temos a **Desenvolvimentista** que segundo Darido (2003) é uma tendência que se preocupa com o desenvolvimento motor dos alunos, em suas respectivas faixas etárias (até os 14 anos).

Segundo Darido (2003) outra tendência é a **construtivista** que promove construção cabível ao aluno através da interação com os demais colegas e o meio, e essa interação se dá através de jogos e brincadeiras, o lúdico é levado em questão, porém para priorizar o desenvolvimento motor.

Temos também de acordo com Darido (2003) **Psicomotricidade** que é uma tendência que busca não só o aprendizado técnico dos alunos, nas aulas de Educação Física, mas também o aprendizado cognitivo, levando as aulas a outro patamar.

Esportivizada: esta tendência surgiu junto aos militares envolvidos na Educação Física tinha como objetivo formar pessoas para serem futuros militares fortes e saudáveis, e também futuros atletas para representar o país em competições fora do país para mostrar sua força através do esporte e também formar operários obedientes e não críticos. (FERREIRA, 2009).

Aptidão física e saúde: segundo Guedes (1996) traz a tona a prática de exercícios físicos com a qualidade de vida, e nos remete a prática da Educação Física na escola para uma melhor conscientização dos alunos que é importante para uma vida saudável, ela traz a escola as avaliações físicas, medidas de pressão, atividades com acompanhamento para diminuir risco de lesões no esporte, e um apanhado de coisas do gênero.

Até então as lutas quando raramente contextualizadas nas escolas como conteúdo da Educação Física por alguns professores, foi trabalhada em alguma destas tendências que são as tradicionais e as que reinaram até aproximadamente o fim dos anos 80 quando começaram a ser criadas as tendências críticas, que mostram a luta não só por fundamentos técnicos, e repetitivos mas sim trouxeram as reflexões a aula, a identificação de valores e o autoconhecimento através de informações para eles próprios poderem julgarem o que ela significa para cada um e possam, contribuir criticamente com este ensino.

Duas das tendências críticas mais utilizadas na educação física escolar são a Crítico-Emancipatória e a Crítico-Superadora.

Segundo Kunz (2000) A tendência Crítico-Emancipatória foi criada com o intuito de dar informações e conhecimento para que o aluno possa se tornar emancipado de sua realidade e assim possa se tornar um crítico dela, por que uma pessoa só se torna realmente crítico de algo quando obtém conhecimento, e se emancipa sobre determinado assunto.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992) a tendência crítico superadora busca através do conhecimento aprofundado sobre seus assuntos abordados superar o senso comum e ter um cidadão que conheça bem seu objeto de estudo, para que então possa ser crítico sobre o mesmo.

As lutas são um conteúdo que devem ser tratados dentro de uma concepção que leve para dentro da sala de aula reflexão, historicidade, adequação as possibilidades da escola e do aluno e através das tendências estudadas e citadas acima uma que se encaixa bem nestes quesitos é a tendência Crítico-Superadora que através dos Princípios curriculares no trato com o conhecimento segundo Coletivo de Autores(1992) o trato com o conhecimento mostra a direção e informa os requisitos para selecionar e organizar os conteúdos de forma sistematizada e que vá de encontro com a realidade social do aluno, e esse princípios são: Relevância social do conteúdo, contemporaneidade do conteúdo, adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno, confronto e contraposição de saberes, simultaneidade dos conteúdos , provisoriedade do conhecimentos, espiralidade.

3. MODALIDADES DE LUTAS E MATERIAIS PEGÓGICOS UTILIZADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

As aulas de Educação Física, quando tratam do conteúdo lutas, não precisam trabalhar só com uma modalidade específica por vez.

Como mostra Cartaxo (2011) Nas aulas de Educação Física Escolar pode-se trabalhar conteúdos de uma ou mais modalidade de luta, por exemplo: Karatê e Judô, Jiu-Jitsu e Taekwondô, Judô e Capoeira, etc.

Em meio a tantas modalidades, todas nos mostram algo em comum que é o respeito pelo próximo, a lealdade e o autocontrole, valores que existem em qualquer modalidade de lutas, e estes valores trazidos a escola em forma de conteúdo são muito importantes aos alunos. Não precisamos tratar de uma modalidade específica mas sim nos valores e ensinamentos que elas trazem no geral. ” O ensino filosófico das lutas

Budô (judô, karatê e aikidô) coíbe qualquer atitude por parte do praticante que possa transfigurar-se numa violência, seja na aula, na competição ou em qualquer lugar que possa representa-las.”(CARTAXO,2011, p.110).

O conteúdo lutas traz consigo algo importante a ser trabalhado na escola que é o auto-controle, é muito importante que o aluno tenha respeito pelo próximo, e aprenda a respeitar as demais opiniões existentes em seu ciclo social. Como destaca Cartaxo (2011) podemos considerar que o treinamento da luta nos faz ter a consciência do domínio corporal e das emoções, ou seja este treinamento quando voltado a crianças na escola, muitas vezes os alunos podem aprender a não revidar a provocações e a aceitar críticas e vencer a timidez e melhorar a sua socialização.

Segundo Cartaxo (2011) podemos incluir jogos em nossas aulas, também como atividades de lutas por exemplo: jogos de conquista de objetos, jogos de conquista de território, jogos de desequilibrar, jogos de reter- imobilizar, livrar-se, jogo de combater.

Como podemos perceber nos estágios observando e posteriormente atuando como docente na escola. nem todos professores trabalham lutas em suas aulas e geralmente um dos principais motivos para isso é falta de condições para se trabalhar este conteúdo nas escolas como afirma Matias (2012) em seu T.C.C (trabalho de conclusão de curso), que um dos grandes motivos que levam os professores a não querer utilizar o conteúdo lutas em suas aulas são a falta de local e material apropriado.

Quando se trata de materiais e espaços pedagógicos para o ensino das modalidades de lutas, podemos perceber que nem todas escolas tem materiais e espaços específicos para seu ensino, mas todas tem salas de aula ou algum espaço no pátio, aonde podemos trabalhar técnicas e valores como nos mostra Falcão (2003) obviamente que se a escola tiver materiais de todas as modalidades melhor para o ensino dela, mas caso a escola não tenha isto não é problema algum, pois até, dentro da sala de aula podemos ensinar sobre lutas, dependendo do espaço, não temos como trabalhar gestos técnicos, mas podemos tratar da história, da evolução de valores, podemos trabalhar com imagens de vestimentas, e nome das técnicas. E um espaço no pátio da escola ou no ginásio da escola livre com alguns colchonetes no chão, já ajudam e muito no ensinamento de algumas técnicas, e amortecem quedas.

3.1. RELAÇÃO ENTRE LUTAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Em meio a tantas definições sobre o que são as lutas aqui citamos a definição encontrada no PCN (BRASIL, 2001) que nos diz que as lutas são combates em que o oponente deve ser subjugado por as técnicas de desequilíbrio, contusão, e exclusão de determinado espaço, e uma regulamentação que inibe atitudes de violência e deslealdade. Sendo que lutas podem ser desde uma simples atividade como cabo-de-guerra até pratica de modalidades complexas como karate e capoeira.

As lutas são artes milenares, que fazem parte da cultura corporal, e sendo assim fazem parte dos conteúdos da Educação Física escolar, que tem como papel ensinar as diferentes culturas corporais existentes e transmitidas de geração a geração. Sobre as lutas na escola e sua contribuição para os alunos, identifica-se que são muitas. Uma delas que é da cultura Brasileira e riquíssima em valores é a capoeira. “Capoeira-educação, apresenta-se como um elemento importantíssimo para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade, e influenciando nas mudanças de comportamento” (CAMPOS, 2003, p.23).

Um fato que temos que levar em consideração ao escolher um conteúdo para nossas aulas é se ele desperta interesse aos alunos, e a luta é um conteúdo que se encaixa bem neste quesito. Como afirma Cartaxo (2011) a pratica de lutas nas escolas é muito bem aceita pelos alunos, e também se torna pertinente a eles conhecerem afundo, para quebrar aquele preconceito que luta é sinônimo de violência, muito pelo contrario a luta inibe a violência e treina valores que os alunos possam levar para a vida.

Poucos alunos tem contato com lutas fora do âmbito escolar. Alguns trazem preconceitos e opiniões populares sobre este assunto, e cabe ao professor fazer com que eles tenham os conhecimentos necessários, para que possam ter uma ideia concreta e bem estruturada sobre este conteúdo como mostra Falcão (2003) O professor que aplica este conteúdo nas escolas tem um importante papel com seus alunos, que é identificar, seus anseios suas curiosidades, e também, com sua experiência o preconceito que alguns trazem com eles sobre determinadas modalidades, e montar um plano que possa esclarecer e emancipa-los de um pensamento singular sobre este conteúdo tão rico em conhecimentos da Educação Física escolar.

A luta é um dos conteúdos mais completos da Educação Física escolar, por tratar de inúmeros valores desde os físicos até valores morais, que se aplicam muito ao dia-dia dos alunos. “As lutas, como um ramo da Educação Física Escolar, reúnem um conjunto de conteúdos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando.” (LANÇA NOVA, 2007 p. 04).

Para a prática na escola, podemos utilizar jogos pedagógicos envolvendo lutas, eles trabalham, capacidades motoras e raciocínios existentes na luta, de uma forma mais descontraída e podendo ser trabalhados com os colegas. Ainda para Cartaxo (2011, p. 113), “a prática da luta é muito mais abrangente do que se pensa; para o ensino-aprendizagem são despertadas nos alunos potencialidades ainda desconhecidas, como a velocidade de raciocínio, habilidades motoras, controle das emoções e relacionamento social”.

A luta em sua raiz não tem como objetivo a violência, mas pelo contrario é uma arma contra ela. No caso ela foi criada como mecanismo de autodefesa seja de povos rivais e de animais, na época das cavernas eles precisavam de algo para se protegerem desta violência, e com o tempo e com sabedorias voltadas a luta e ao corpo, ela se enriqueceu com ensinamentos que vão além da autodefesa. “Lutar não é somente aprender técnicas para eliminar seus oponentes; ao contrário, tem o objetivo de anular a violência e cultivar amizades, que vão além de uma mera vitória num combate.” (CARTAXO, 2011 p. 166).

O Coletivo de Autores considera a luta como uma prática corporal. Proponho que

4. CONCLUSÃO

Com base nas leituras realizadas, não temos como negar que a luta é um conhecimento riquíssimo da Educação Física e que não deve ficar de fora do planejamento das aulas.

O conteúdo lutas deve ser trabalhado de uma forma que não se trabalhe só com o combate ou desenvolvimento de técnicas. É um conteúdo rico em valores morais éticos e também leva muita reflexão sobre o mesmo, podemos observar que as tendências críticas são as mais cabíveis para se utilizar junto a este conteúdo por elas além de trabalharem as destrezas físicas trabalham também a reflexão sobre o conteúdo e a representação que ele tem em seu contexto social.

Podemos notar também que todas modalidades podem ser trabalhadas em nossas aulas por elas ter um objetivo moral muito parecido entre elas, cada uma tem sua particularidade em questões de técnicas, mas fazendo um apanhado geral e adaptando nossas aulas temos condições de passar pelo menos o básico destas modalidades para nossos alunos, que seriam vestimentas, história, golpes básicos e seus valores morais.

Em questões de materiais pedagógicos e espaços, a realidade das escolas principalmente as públicas é de não possuir materiais profissionais e espaços ideais, precisamos de conhecimento e criatividade para que com a realidade que encontramos na escola possamos estar adaptando e passando este conhecimento adiante para os alunos.

As lutas e a Educação Física escolar tem uma relação bem íntima primeiro por a luta se tratar de uma cultura corporal e isso ser o objeto de ensino da Educação Física e também por que a luta trabalha aspectos físicos e morais de uma forma muito bem planejada e estruturada.

Com base nas leituras e nos autores aqui citados podemos notar que um planejamento de um professor de Educação Física que não esteja incluindo o conteúdo lutas em suas aulas, está perdendo um conteúdo que traz valores éticos morais, e também valores físicos, importantíssimos a serem trabalhados na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

CAMPOS, Hélio, **Capoeira na escola**. Salvador: Edufba, 2003.

CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combate**: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, C. Suraya, **Educação Física na escola**: questões e reflexões. 1 ed. Guanabara, Rio de Janeiro. 2003.

FALCÃO, J. L. C.; KUNS, E. (org), **Didática da Educação-1**. Ijuí, Injuí, 2003.

FERREIRA, Heloisa Souza. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física**. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição**, Londrina, Midiograf, 1996.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4 ed. Ijuí, Unijuí. 2000.

LANÇA NOVA, Jader E. S. **Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas**. 2007. Disponível em: <<http://lutascolar.vilabol.uol.com.br/intro.html>>. Acesso em: 12 outubro 2015.

MATIAS, Artur Santos. **O contudo lutas no contexto da educação escolar: A utilização dos métodos empregados pelos professores de Educação Física em Laguna/sc**. 2012. 40f. Monografia. Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão/SC, 2012.